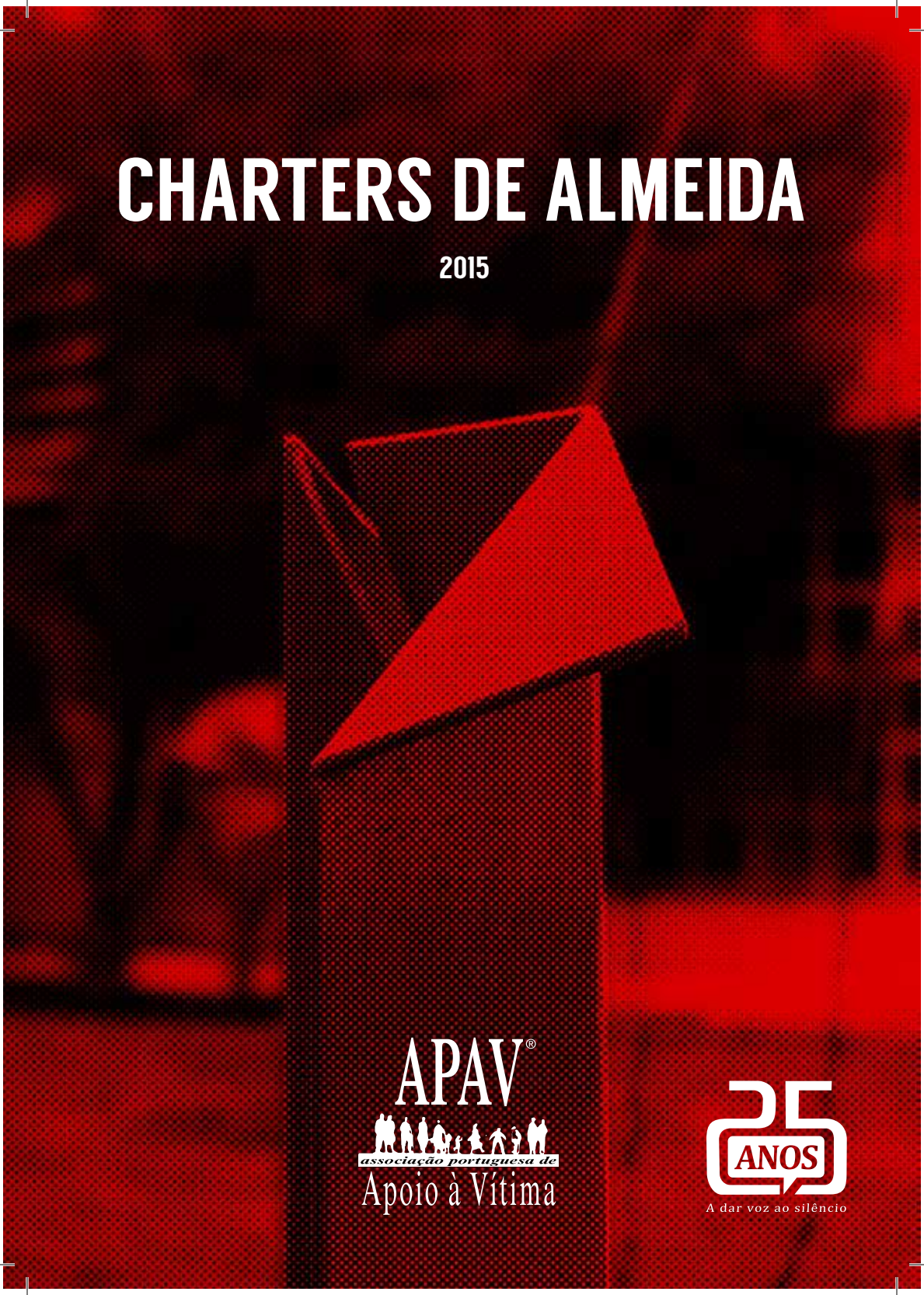
CHARTERS DE ALMEIDA

2015



APAV®

associação portuguesa de Apoio à Vítima

25 ANOS

A dar voz ao silêncio

TEXTOS
CARLOS PINTO DE ABREU
JOÃO LÁZARO

DESIGN
INÊS MATOS

FOTOGRAFIA ESCULTURA
CAROLINA VARELA

EDIÇÃO
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DE APOIO À VÍTIMA

2015

CHARTERS DE ALMEIDA

2015

APAV®
associação portuguesa de
Apoio à Vítima

25 ANOS
A dar voz ao silêncio

Neste ano de 2015 a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) celebra o seu 25º aniversário. Desde 1990 a APAV tem apoiado um número cada vez maior de vítimas de crime, num universo estimado de mais de 270.000 pessoas.

A APAV é hoje, reconhecidamente, uma instituição de solidariedade social de âmbito nacional cuja missão de proteção e apoio às vítimas de crime é indispensável na sociedade portuguesa.

Através da rede nacional de 15 Gabinetes de Apoio à Vítima e através da Linha de Apoio à Vítima, a APAV tem cumprido a missão de apoiar as pessoas que são vítimas de todos os crimes, seus familiares e amigos.

O apoio da APAV garante que quem é vítima de um crime – seja violência doméstica, crimes sexuais, homicídios ou roubos, furtos e assaltos a residências – possa ultrapassar o sofrimento e minimizar o impacto desse crime.

A APAV arranca agora a celebração das bodas de prata, com a inauguração da escultura gentilmente doada pelo Professor Doutor João Charters de Almeida, num gesto de generosidade que muito nos honra.

Simbolizando a acção do Homem sobre a natureza, esta escultura pode ser também entendida como metáfora da acção da APAV na sociedade. A sociedade portuguesa tem sido também moldada pelo trabalho da APAV ao longo destes 25 anos, fundamental no apoio a todos aqueles que são vítimas de crime, além de um contínuo trabalho de consciencialização e sensibilização da comunidade.

A escultura, com todo o seu simbolismo, ficará como marco na história da nossa instituição: lembrando todo o passado, abrindo a página para os desafios do futuro.

Lisboa, 2015
João Lázaro
Presidente da APAV

Um quarto de século depois, celebramos uma ainda curta mas bela história de vida de uma instituição jovem e enérgica.

E relembramos todas as pessoas que por ela passaram, ao serviço e em prol das vítimas; e ainda todos aqueles e todas aquelas que dela directa ou indirectamente beneficiaram.

Vinte e cinco anos completos de dedicação ao outro são um marco relevante e inesquecível; um momento de reflexão, de passagem, de revisitação e de refundação, uma porta do presente aberta para o futuro, um exemplo e janela do passado para os vindouros.

Ninguém melhor que João Charters de Almeida para deixar uma férrea pedra memorial, com as suas formas e estrias a simbolizarem aquilo que de melhor há na natureza e na acção do Homem.

A beleza e a perenidade dos seus materiais e a criatividade e o engenho do género humano; na matéria, na evolução, na luz, na cor, na criação, nas incisões e nas dobras.

Ali e aqui a força serena e tranquila da pedra e do ferro é suporte do tempo, gesto suave, esperança, regeneração, e não arma do agressor.

E as suas mossas, cicatrizes e rugas são arte, prova de afago, registo de paixão, e não sinal de violência e de dor.

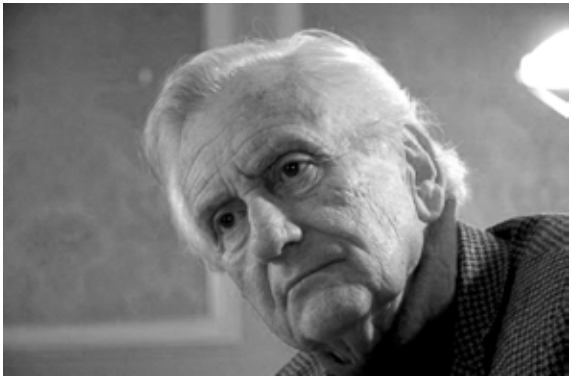
É prova de que é possível reverenciar respeitosamente a natureza.

E sobretudo agir sempre com solidariedade e amor.

Lisboa, 2015

Carlos Pinto de Abreu

Advogado, Membro da Direção da APAV



CHARTERS DE ALMEIDA

BIOGRAFIA

D. João Charters de Almeida e Silva nasceu em Lisboa, em São Sebastião da Pedreira, a 22 de Julho de 1935.

Em 1956 ingressou no Curso Superior de Escultura na Escola Superior de Belas-Artes do Porto, que conclui com distinção em 1962, tendo obtido a classificação de 20 valores na apresentação da tese.

Nesse ano foi convidado para o cargo de professor assistente na Escola Superior de Belas-Artes do Porto, tornando-se professor efetivo em 1971, cargo que abandona um ano depois para se dedicar, em exclusivo, ao trabalho de *atelier*.

No período entre 1962 e 1973 o seu trabalho é predominantemente dominado pelo bronze. Após um período sabático, ente 1973 e 1983, regressou ao trabalho com novas expressões e linhas de pensamento.

Desde 1983 até à atualidade vem desenvolvendo conceitos ligados a intervenções no espaço público, marcados pelas novas relações de escala e pela utilização de novos materiais: aço, aço inox, aço corten, mármore, granito e betão armado.

"Portas, passagens e cidades imaginárias" são os temas centrais da nova era do seu trabalho, cujas obras podem ser encontradas em espaços públicos de países como Portugal, Bélgica, Estados Unidos da América e China. Note-se, em Lisboa, as esculturas metálicas pintadas a vermelho que

se podem encontrar na rotunda de Telheiras e na entrada do Campus Universitário da Universidade de Lisboa.

Entre 1984 e 2007 recebe inúmeras condecorações nacionais e internacionais, a somar aos 11 prémios ganhos em concursos públicos, também nacionais e internacionais, entre 1961 e 1970, aos quais deixa de concorrer por opção.

Entre 1961 e 1992 participa em mais de trinta exposições coletivas oficiais e particulares, em Portugal e no estrangeiro, em Museus e Bienais. No período compreendido entre 1963 e 1998 contam-se mais de trinta exposições individuais do artista, realizadas em Portugal e no estrangeiro, não tendo por opção realizado nenhuma outra até 2004, ano em que regressa a expor em Itália e Portugal.

Entre 1972 e 1995 colabora com diversos bailados e óperas da Gulbenkian e do Teatro Nacional de S. Carlos no desenho dos figurinos e dos décors.

Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, do Património Histórico e Artístico do Brasil, de *L'Association Française d'Action Artistique*, do Ministério dos Negócios Estrangeiros em Portugal, da *Portuguese Cultural Foundation* em Rhode Island (EUA) e da *Fullbright Hays Foundation* (EUA) recebe, a 11 de Março de 2013, o grau de Doutor Honoris Causa, pela Universidade de Lisboa.

www.apav.pt

infovitimas.pt

facebook.com/apav.portugal